

O ENSINO DA HISTÓRIA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINA: PRÁTICAS E REFLEXÕES

Vanessa Carraro Armiliato¹
Eliana Rela²

Resumo

A História em Quadrinhos (HQs) como linguagem é também uma estratégia de leitura e escrita que podemos utilizar de forma interdisciplinar, estimulando o processo criativo, para abordar conceitos importantes e servir de ponto de partida para discussões. O objetivo deste artigo é discutir o uso da interdisciplinaridade na construção de HQs servindo como recurso para o professor refletir sobre suas práticas educativas, ao mesmo tempo em que a utiliza como instrumento de suas ações em sala de aula. A construção das HQs não se baseia apenas nos conteúdos programáticos, mas afloram de um processo reflexivo. O processo de reflexão crítica tem como base a pedagogia crítica de Paulo Freire e parte da premissa que uma formação crítica deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural. Na tentativa de formular um novo discurso sobre o homem, a prática interdisciplinar possibilita um novo olhar sobre si e o mundo. Desta forma, foi realizada a análise da prática do professor crítico-reflexivo durante a disciplina de Estágio III da Universidade de Caxias do Sul, para construir e desenvolver esse artigo, compreendendo e apontando os pontos fortes e frágeis do processo como também valorizando o diálogo crítico com os alunos.

Palavras-chave: História. Estratégia. Interdisciplinaridade. História em Quadrinhos. Professor-Reflexivo.

1- INTRODUÇÃO

A escola é um espaço social significativo para promover o debate consciente, servindo como mediadora entre as demandas sociais e assim concretizando as relações entre educação, sociedade e cidadania. Nesta

¹ Graduada em História Licenciatura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Graduada de Dança Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e-mail: vcarmili@gmail.com

² Professora orientadora. Doutora em Informática na Educação, pela UFRGS. Mestre em História pela PUC-RS. Graduada em Licenciatura Plena de História pela UCS, e-mail: erela@ucs.br

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

perspectiva, a prática pedagógica perpassa a prática docente, abrangendo diferentes modelos em uma construção coletiva.

O Ensino Médio é uma etapa da escolarização de suma importância na formação de cidadania, onde os jovens alunos assumem preocupações a respeito de seu futuro.

Reconhecendo a importância da etapa do Ensino Médio, o papel da aula de História vem ao encontro desta proposta, almejando promover uma posição ativa dos alunos, compreendendo a sociedade a partir das diversas formas de linguagem sobre o passado.

A leitura, a escrita e a oralidade são práticas que fundamentam as ações em sociedade. Ler textos, imagens e símbolos, escrever para ser compreendido pelos outros, expressar argumentando e defendendo seu ponto de vista, são práticas de um sujeito que assume seu papel e intervém na sua realidade.

O que desejamos é um aluno capaz de fazer uma leitura densa do mundo, não apenas das palavras, percebendo a realidade social como construção histórica da humanidade, dando voz aqueles que foram silenciados por muito tempo.

Em meio aos nossos anseios quanto à formação de alunos-cidadão reflexivos, cabe ao professor refletir sua própria prática. Essa prática significa a perspectiva do professor individual, no processo de compreender e aperfeiçoar seu próprio ensino começando pela reflexão sobre sua própria experiência.

Como estratégia a fim de alcançar os objetivos estabelecidos para trabalhar em sala de aula, foi utilizada a interdisciplinaridade e a reflexão sobre o uso desta, para tratar o tema sobre As Colonizações e Ocupações dos Europeus nas Américas, trabalhado na Escola Estadual de Ensino Médio Maranhão, na cidade de São Marcos, no 2º Ano do Ensino Médio, através do Estágio III, disciplina do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS), utilizamos o uso da linguagem das Histórias em Quadrinhos (HQs) de duas formas, primeiramente como ponto de partida para discussão do assunto e posteriormente de forma interdisciplinar, com a

disciplina de Artes, promovendo a construção através das HQs de maneira criativa aguçando a criticidade dos alunos.

2- LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DA HISTÓRIA

Quando um indivíduo torna-se alguém alfabetizado, quer dizer que este aprendeu a ler e escrever e sabe decodificar o código linguístico, se apropriando da língua no sentido de conhecer o alfabeto e com ele formar e ler as palavras. Contudo, para estabelecer relação com a sociedade e mundo através da linguagem da escrita e leitura, é preciso que o cidadão consiga interpretar os textos e o contexto que estão inseridos.

Neste sentido, o indivíduo letrado consegue compreender e interagir com as diferentes linguagens que estão postas na sociedade contemporânea. Ler uma imagem, um símbolo, um texto, é entrar num processo de significação entre o objeto lido e o leitor, promovendo uma interação que depende tanto das circunstâncias histórico-cultural do leitor, quanto dos significados dos objetos de leitura.

A escola é o local onde a tarefa de ensinar a ler e escrever são competência de todas as áreas do conhecimento. Este espaço privilegiado para desenvolvimento da leitura e escrita é responsável por levar o aluno a construir seus pontos de vista, onde tem como mediador o papel do professor, que se utilizará de estratégias para auxiliar e promover a interpretação, leitura e escrita das múltiplas linguagens.

No âmbito escolar, o Ensino Médio é uma etapa de fundamental importância, pois coincide na etapa em que jovens começam a intensificar sua vida pública assumindo preocupações antes não vivenciadas. Com isso, a escola alarga seu papel de ser um lugar de formação e passa a ser um local de socialização, desenvolvimento afetivo, criativo e de pensamento crítico.

Um texto histórico assim como outros gêneros, está repleto de subjetividade do seu autor e representa uma visão específica de mundo, por isso é necessário enxergar o texto como fruto de um produto pela

interpretação, visão e valores do autor, além da sua própria interpretação utilizando as lentes culturais que estão sendo analisadas estas leituras.

O papel do professor de História é de extrema importância ao intermediar a leitura das várias linguagens que abordam o conteúdo histórico e das várias etapas de um texto histórico, estimulando a argumentação e a observação da realidade que cada aluno vive na sociedade a fim de formar um cidadão consciente e transformador.

A sociedade precisa ser entendida, como forma de legitimar a herança cultural e reivindicar melhorias nos vários setores, percebendo os diferentes grupos sociais e cada discurso que estes propõem. Por isso, a disciplina de História pode contribuir positivamente na transformação, pois a escrita dela é uma forma política, como Pereira; Seffner³ (2008) refletem que na medida em que o objetivo de quem escreve e de quem lê o passado, diz respeito às lutas políticas do presente. Do ponto de vista do ensino de História, ensinar a ler e a escrever é instrumentalizar os estudantes a participarem das interações políticas do seu presente.

3- INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITOS, FUNDAMENTOS E PRÁTICA

Uma das características dos últimos séculos é a frequente reorganização do conhecimento. O mundo atual necessita cada vez mais de profissionais polivalentes, abertas e flexíveis para enfrentar uma sociedade que está em constante mudança.

A cultura, mentalidade e expectativas de qualquer indivíduo são fruto de uma construção histórica, resultando na participação ativa dentro de grupos sociais, étnicos, de gênero, de condicionamentos geográficos, dentre outros. Se tivermos a noção de diversidade na vida dos seres humanos, é imprescindível levar em conta que vivemos a interligação entre as diferentes estruturas macro e micro, sendo assim, é lógico afirmar que a realidade é multidimensional.

³ SEFFNER, Fernando. In: PEREIRA, Nilton Mullet et. ali, (2008) Ler e escrever; Compromisso do Ensino Médio. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

Partindo desta ótica, a interdisciplinaridade vem ao encontro dessa sociedade e quem acredita nesta possibilidade, defende um novo olhar sobre si e de mundo, favorecendo na formação de cidadãos mais críticos e democráticos.

Klein (1998) relata que "interdisciplinar" é uma palavra do século XX, mas a origem intelectual do conceito é muito mais antiga. Esse conceito desenvolveu-se na filosofia antiga fundamentado na unificação da ciência, na síntese e na integração do conhecimento. Todavia, com a evolução da sociedade houve o processo de especialização e a abstração de disciplinas e profissões permanecendo as ideias de unidade, integração e síntese como valores filosóficos, sociais, educacionais e pessoais.

Conforme Fazenda (1999) o termo "interdisciplinaridade" não possui ainda um sentido único e estável e que, embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, seu princípio é sempre o mesmo: caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa.

Todavia, trabalhar com atividades integradas não é um modismo, mas o encontro com os contratempos, que exigem uma nova compreensão da concepção de interdisciplinaridade, Fazenda (2001), nos diz que:

- **A atitude interdisciplinar-** é a compreensão do movimento dialético, revendo o velho para torna-lo novo, admitindo a existência desses dois pontos;
- **A parceria-** diálogo entre diferentes atores e formas de conhecimento, completando no outro o pensar e no fazer;
- **A totalidade do conhecimento-** respeitando as especificidades com a intencionalidade, em uma ação conjunta, baseada nos aspectos teórico-metodológicos que embasam o fazer pedagógico.

A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCN's que contribui para o aprendizado do aluno.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

Entretanto há o perigo de que as práticas interdisciplinares firmem práticas vazias, impossibilitando o real questionamento sobre a problemática e permanecendo apenas num jogo de integração, ressalta Fazenda (1999, p.35):

A tentativa de formular um novo discurso sobre o homem é de todo válida, desde que a consciência pedagógica esteja suficientemente esclarecida sobre as implicações dessa mudança, as limitações a serem superadas e o ônus de trabalho e envolvimento que a interdisciplinaridade impõe.

Santomé (1998, p.80) também reflete sobre a importância da criticidade na interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade “vazia” é a que aplica mecanicamente uma suave integração de informações provenientes de campos disciplinares diferentes, sem o risco de tocar ou obrigar a repensar questões sociais conflituosas.

A interdisciplinaridade “crítica” obrigaria a uma deliberação coletiva de problemas públicos e à presença das memórias reprimidas e silenciadas na análise das experiências de caráter sócio histórico. Esta perspectiva crítica implica em repensar, redescobrir e reconceitualizar, recuperando as vozes daqueles que ficaram pelo caminho.⁴

Mas para isso acontecer de forma positiva, faz-se necessário a ruptura de barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas que pretende desenvolvê-las conforme relata Fazenda (1999).

A construção de uma didática interdisciplinar baseia-se na possibilidade da efetivação de trocas intersubjetivas. Nesse sentido, o papel e a postura do profissional de ensino que procure promover qualquer tipo de intervenção junto com os professores, tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deverão promover essa possibilidade de trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvelados das práticas cotidianas.⁵

⁴ SANTOMÉ, Jurjo Torres; Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Artes Médicas Sul Ltda, Porto Alegre, 1998.

⁵ FAZENDA, Ivani Catarina; Interdisciplinaridade um projeto em parceria. Editora Loyola, 4.ed., São Paulo, 1999.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

É através dessa perspectiva que a proposta interdisciplinar surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas, na busca de relacionar entre elas no momento de abordar os temas, proporcionando um diálogo, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade.

Um exemplo que podemos aplicar de maneira interdisciplinar, que utilizamos como estratégia nas aulas da disciplina de Estágio III, é o uso/construção das Histórias em Quadrinhos, isto por se tratar de um material que alia linguagem textual e visual e com diversidade de temas, as HQs podem interligar um assunto no outro, ou seja, com a disciplina de História com a de Artes, Língua Portuguesa, Geografia e assim por diante.

Sendo bem escolhidas as HQs tem grande potencialidade nos trabalhos escolares e podem dar suporte a novas modalidades educativas podendo ser aproveitadas de maneira interdisciplinar fazendo com que as aulas passem a ser desenvolvidas com prazer e reflexividade.

Outra questão importante diz respeito à seleção do material a ser utilizado em aula. Considerando o número e variedade de publicações de histórias em quadrinhos existentes no mercado, essa seleção deve levar em conta os objetivos educacionais que se deseja alcançar. Nesse sentido, talvez o ponto fundamental dessa seleção seja ligado à identificação de materiais adequados – tanto em termos de temática como de linguagem utilizada- à idade e ao desenvolvimento intelectual dos alunos com os quais se deseja trabalhar, atentando-se a que a primeira não é necessariamente um condicionamento da segunda. (VERGUEIRO, 2008, p27)

Os quadrinhos podem ser utilizados de diferentes maneiras sob diferentes enfoques como para ilustrar ou fornecer uma ideia de aspecto da vida social de comunidades do passado, para serem lidos e estudados como registro da época em que foram produzidos, para serem utilizados como ponte de partida de discussões de conceitos importantes para a História.

Neste sentido, aplicando a estratégia interdisciplinar na construção de HQs, a prática constitui-se de um trabalho coletivo que estabelece a descentralização do poder e uma efetiva autonomia do sujeito, possibilitando a

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

percepção de que a História não é neutra e sim uma construção por meio de interpretações e posicionamentos dos fatos.

Seu exercício envolve competências docente tais como: perceber-se interdisciplinar; contextualizar os conteúdos; valorizar o trabalho em parceria; desenvolver atitude de pesquisa; valorizar e dinamizar a comunicação; resgatar o sentido de humano e trabalhar com a pedagogia de projetos.

Dessa forma, verifica-se que a prática pedagógica interdisciplinar possibilita descobrir novos caminhos para agir dialeticamente na construção coletiva de novos conhecimentos práticos e teóricos, na ação que transforma o velho e constrói novo.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente de qual área de ensino que o profissional esteja, o grande desafio do docente é intermediar a formação de alunos (pessoas) para que sejam críticos, que saibam valorizar sua herança cultural e que queiram transformar seu presente em meio a uma sociedade tão desparelha, tornando esse lugar um espaço melhor para se viver.

Kemmins (1985) argumenta que a reflexão é, inevitavelmente, um ato político que ou acelera ou retarda a concepção de uma sociedade mais humana, justa e realizadora.

Acreditamos que o ensino de História tenha um importante papel, pois contribuirá para interpretar ações do passado e argumentar a sociedade atual. Através dela podemos dar voz á etnias silenciadas, ressignificando nosso passado.

Dentro desse pensamento, citamos Freire (1970), que nos diz que reflexão e a ação dos homens sobre o mundo que faz a transformação acontecer, sem esses dois atos, a superação da condição opressor e oprimido é impossível.

Acreditando na construção de sujeitos autônomos e agentes de sua própria história, cremos que a estratégia de utilizar a Interdisciplinaridade em sala de aula, além de ser uma proposta de interações entre os campos dos

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

saberes, é uma prática descentralizadora, que rompe a hierarquia, construindo um novo espaço e esse é coletivo e reflexivo, onde se percebe que o homem é um ser inacabado, inquieto, plural e que faz parte de um contexto sócio histórico cultural.

Segundo Garcia (2007) a pesquisa do professor tem como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, visando melhoria de suas práticas pedagógicas. O professor pesquisa sua própria prática ele encontra-se envolvido com seu objeto de pesquisa, diferentemente do pesquisador teórico. Quanto aos objetivos, ela afirma que a pesquisa do professor tem caráter utilitário, os resultados existem para serem usados na sala de aula.

Dessa forma, verifica-se que o importante para a mudança é ter atitude frente ao seu papel e se reinventar como docente, reconfigurando a prática de ensino. Por isso a interdisciplinaridade é um espaço de reflexão, pois o profissional reflete sobre sua própria prática e pesquisa novas estratégias para almejar a real mudança pedagógica e assim contribuir positivamente na formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. Editora Loyola, 4.ed., São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio, Paz e Terra, 1970.

GARCIA, Vera C. G. **Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é Matemática? Porque Ensinar? Como se ensina e como se aprende?** Apostila, 2007.

KEMMIS, S. Action Research and the Politics of Reflection. In: D. Boud, R. Keogh and Walker, D. (Eds.) **Reflection: Turning experience into learning** London: Kogan Page, 1985

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. — (Coleção Práxis).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez,

NEVES, Iara da Conceição Bitencourt Neves et. alli, (1999). **Ler e escrever; Compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**. O Currículo Integrado. Artes Médicas Sul Ltda, Porto Alegre, 1998.

SEFFNER, Fernando. In: NEVES, Iara da Conceição Bitencourt Neves et. alli, (1999) **Ler e escrever; Compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.

SEFFNER, Fernando. In: PEREIRA, Nilton Mullet et.alli, (2008) **Ler e escrever; Compromisso do Ensino Médio**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**, 1998. Belo Horizonte: Autêntica.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009a, p. 7- 29.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos uma —alfabetização necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009a, p. 31- 64.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009c.